

MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão de literatura

Marcos da Silva Machado Polastrini¹
Mariana Biagi Batista²

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a motivação dos alunos do Ensino Médio para participação nas aulas de Educação Física, buscando identificar quais são esses fatores e demonstrar intervenções que possam contribuir de forma positiva para mudar essa perspectiva. Esta temática torna-se relevante aos profissionais de Educação Física que atuam no Ensino Médio na medida em que tais atitudes podem ser configuradas como fundamentais para motivar ou até mesmo, desmotivar os alunos a participarem das aulas. Trata-se de uma pesquisa analítica, do tipo de revisão de literatura, na qual foram selecionados artigos das revistas classificadas de acordo com Qualis Periódicos da Capes nos extratos A2, B1 e B2 e, ao final do processo de seleção e elegibilidade restaram cinco artigos para uma análise qualitativa. Três estudos analisados na presente revisão demonstraram que a diversificação de conteúdos e estratégias metodológicas que valorizem a todos, sem segregar por habilidades ou capacidades físicas, pode ser muito eficaz e trazer resultados surpreendentes em relação à amplitude da participação e do interesse dos estudantes em se dedicar cada vez mais nas aulas. Diante do exposto, pode-se observar que a diversificação dos conteúdos pode ser uma ferramenta muito promissora quando relacionada à motivação dos alunos na participação das aulas. Também o comportamento do professor e a forma de intervenção também podem influenciar na decisão dos alunos a se envolverem ou não nas aulas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Adesão às aulas, Adolescentes.

Abstract

This research aims to analyze the motivation of high school students to participate in Physical Education classes, seeking to identify those factors and demonstrate interventions that can contribute positively to change this perspective. This theme becomes relevant to Physical Education professionals who work in High School, since such attitudes can be configured as fundamental to motivate or even discourage students from attending classes. It is an analytical research, of the type of literature review, in which articles were selected from the journals classified according to Qualis Periódicos da Capes in extracts A2, B1 and B2 and, at the end of the selection and eligibility process, five articles for a qualitative analysis. Three studies analyzed in the present review have demonstrated that the diversification of content and methodological strategies that value all, without segregating by physical abilities or abilities, can be very effective and bring surprising results in terms of the extent of student participation and interest in dedicating themselves more and more in class. In view of the above, it can be observed that the diversification of contents can be a very promising tool when related to the motivation of students in class participation. Also the behavior of the

¹ Curso de Especialização em Educação Física Escolar – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá/MS

teacher and the form of intervention can also influence the decision of the students to get involved or not in the classes.

Key words: Physical School Education, Adhesion to classes, Adolescents.

Introdução

A Educação Física Escolar é vista como fundamental no processo de desenvolvimento integral do indivíduo juntamente com as demais disciplinas do currículo, principalmente no que tange às manifestações da cultura corporal do movimento (BELTRAM et al, 2013). A Educação Física, segundo Betti (1999) utiliza como meio e fim para atingir seus objetivos educacionais, o movimento corporal, que pode ser manifestado através do jogo, do esporte, da dança, da ginástica e das lutas, ou seja, um rol de possibilidades.

Nesse contexto, a motivação é fator fundamental para que os alunos participem de forma intensiva das aulas e, a proposta e a postura do professor são preponderantes no momento em que estiver planejando as aulas, pois precisam construir atrativos para a participação de todos os alunos (BELTRAM et al, 2013).

A palavra motivação tem origem etimológica do latim *movere*, descrita como força que coloca a pessoa em ação, aquilo que move, faz realizar alguma coisa, ou seja, uma predisposição comportamental para alcançar determinado fim (ROCHA, 2009).

Partindo deste pressuposto, entende-se, segundo Rocha (2009) que tanto questões físicas quanto psíquicas são relevantes para manter, ou até mesmo criar, elementos motivadores para que os alunos participem das aulas. Ainda, a permanência, o sucesso e o fracasso estão intimamente relacionados aos fatores psicológicos do indivíduo, pois é partir do desejo de superar ou melhorar determinado desempenho que o sujeito cria expectativa em relação ao seu desenvolvimento (ROCHA, 2009).

Adicionalmente, para Paludo (2015) motivação é um conjunto de fatores psicológicos que despertam a vontade e interesse do sujeito em realizar determinada tarefa, surge no interior do sujeito e é extremamente subjetivo.

Segundo os autores Bittencourt (2006) e Franco (2002) apud Peres e Marcinkowski (2012, p.28), a motivação origina-se de duas formas, intrínseca (pessoal) ou extrínseca (ambiental):

A motivação intrínseca é a razão, é o motivo que vem de dentro da pessoa. É uma vontade própria. É algo que ela gosta de fazer, por uma razão interna, seria como um desejo que brotasse do íntimo. Por exemplo: aquela pessoa pratica esporte pelo simples prazer de praticar, a razão é gostar da prática em si. A motivação extrínseca é o contrário, é algo que vêm de uma necessidade externa à pessoa. A razão pela qual se faz algo é apenas um meio para se alcançar outro objetivo maior. Por exemplo: uma pessoa que resolve fazer ginástica só para ser aceita num grupo ou com o firme propósito de elevar sua autoestima.

Para os professores de Educação Física Escolar, principalmente os que atuam no Ensino Médio, é fundamental um currículo com diretrizes motivadoras e diversificadas no intuito de implantar, desde o principio do trabalho, ampliar e manter o favorecimento à participação dos alunos nas aulas. Atividades diversificadas e conteúdos inovadores que atendam a todos são extremamente importantes para auxiliar na manutenção e prevalência das razões que direcionam ao prazer e a autonomia do aluno (PERES, LETELIER e BRAUNER, 2012).

Além desses fatores, o desenvolvimento tecnológico também se tornou decisivo na participação dos alunos nas atividades, os brinquedos e aparatos tecnológicos, como jogos eletrônicos, tablets, celulares, entre outros, fazem com que as crianças e jovens realizem o menor esforço possível para manuseá-los, fazendo com que eles passem cada vez mais tempo em atividades consideradas sedentárias, ignorando todas as atividades físicas e movimentos corporais fundamentais (ARAÚJO et al, 2008).

Apesar dos professores possuírem diversas opções metodológicas para intervenção, o conteúdo esporte ainda é predominante no ambiente escolar, tendo em vista os fenômenos históricos decorrentes na construção da Educação Física Escolar e com o grande crescimento esportivo a partir da década de 70 (BETTI, 1999). Peres e Marcinkowski (2012) afirmam que, no Ensino Médio, o desporto é trabalhado de forma mais específica, dando ênfase nas áreas táticas e técnicas de cada modalidade. Esses aspectos podem construir aulas que não atraiam aqueles que não possuem certas habilidades técnicas fundamentais para desenvolver determinada modalidade esportiva.

Portanto, o professor de Educação Física deve procurar diferentes métodos de intervenção, trazendo à tona a motivação dos alunos a participarem das aulas. Utilizar diferentes estratégias de ensino para agregar valor e interesse às aulas, gerando a possibilidade de todos participarem, sem a exclusão, seja por habilidades físicas ou intelectuais.

Nesse sentido, a presente pesquisa torna-se importante a partir do momento em que os professores estão buscando novos mecanismos para ampliar a participação dos alunos nas aulas, trazendo novas estratégias para o contexto escolar a fim de mantê-los motivados a interagir durante as atividades propostas. Então, conhecer a percepção dos alunos, particularmente do Ensino Médio, torna-se uma ferramenta importante neste processo de mudança de paradigma que professores de Educação Física se encontram.

Objetivo

Objetivo Geral

- Analisar a motivação dos alunos do Ensino Médio para participação nas aulas de Educação Física.

Objetivo Específico

- Identificar quais fatores desmotivam a participação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física.
- Descrever quais são as práticas e metodologias desenvolvidas pelo professor que motivam os alunos a participarem das aulas.
- Demonstrar intervenções que possam contribuir de forma positiva para a participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Metodologia

Caracterização do estudo

Trata-se de uma pesquisa analítica, do tipo de revisão de literatura, ou seja, que consiste um movimento que tem base em critérios pré-determinados e evidências científicas consistentes na busca de uma resposta específica para uma determinada pergunta (SCHÜTZ; SANTANA; SANTOS, 2011). O objetivo foi identificar estudos que buscaram relacionar a temática da motivação nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio, em diversas linhas de investigação.

Crítérios de busca e seleção

Os critérios para a escolha dos artigos consideraram inicialmente: artigos originais; ter como objetivo principal a investigação da motivação dos alunos para participação nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio no Brasil; estar publicado no idioma português e, por fim, a revista deve estar classificada de acordo com Qualis Periódicos da Capes nos extratos A2, B1 e B2.

Desta forma, os periódicos encontrados que atendem os critérios estabelecidos para o presente trabalho foram:

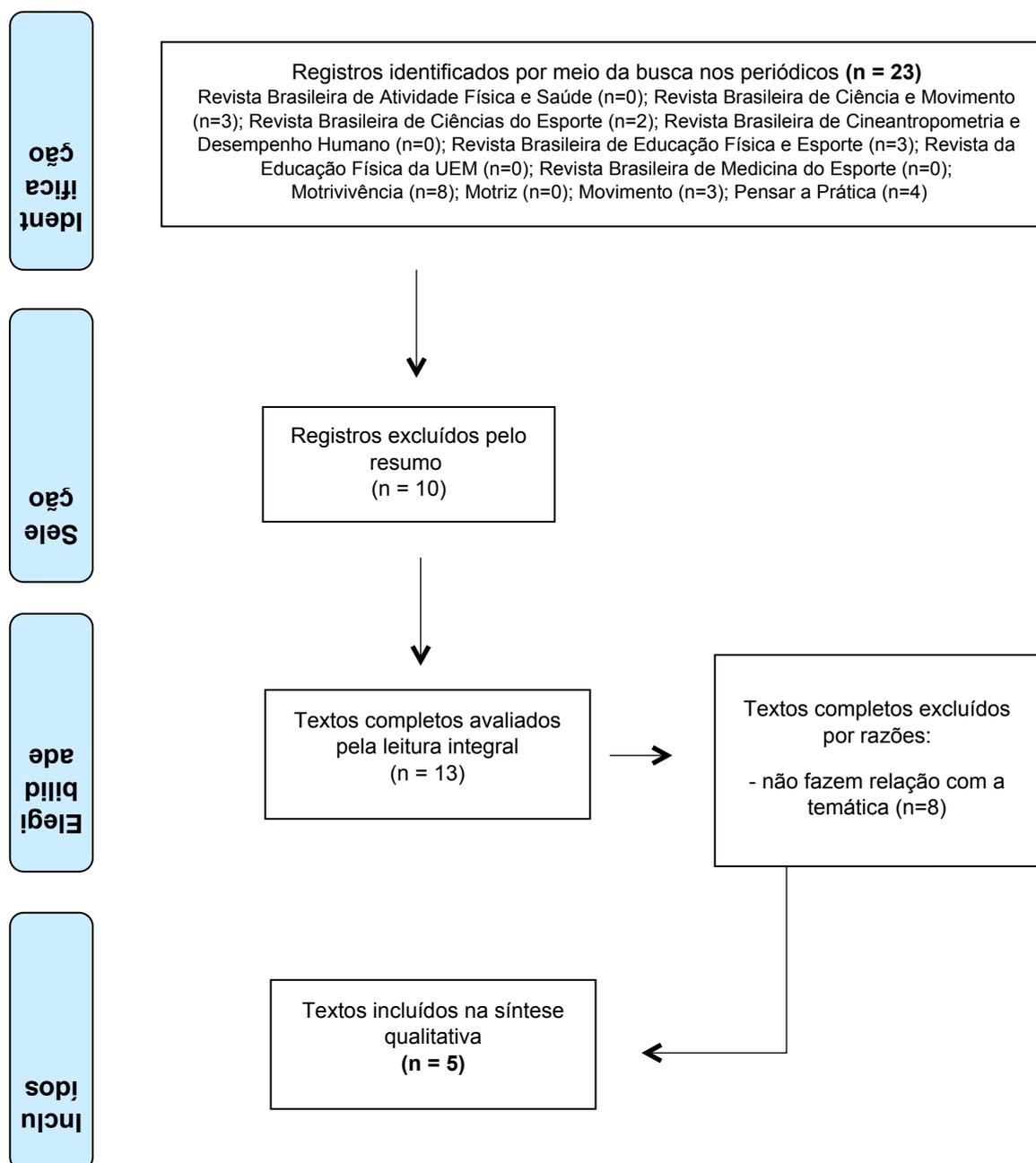
- 1) Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde
- 2) Revista Brasileira de Ciência e Movimento
- 3) Revista Brasileira de Ciências do Esporte
- 4) Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano
- 5) Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
- 6) Revista da Educação Física da UEM
- 7) Revista Brasileira de Medicina do Esporte
- 8) Motrivivência
- 9) Motriz
- 10) Movimento
- 11) Pensar a Prática

A busca foi realizada no mês de Abril de 2019 e, compreendeu os últimos três anos de publicação desses periódicos mais os números disponíveis no ano vigente de 2019, até abril.

Para a seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chave, apresentadas maneira isolada ou em diferentes combinações: “Motivação”; “Educação Física escolar”; “Ensino Médio”.

Todos os procedimentos de seleção dos artigos são apresentados em um diagrama (LIBERATI et al, 2009), com a identificação de cada etapa do processo.

Figura 1. Diagrama do processo de seleção dos artigos.



O diagrama acima apresenta uma seleção sistemática de artigos originais que fazem relação com a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Essa busca foi realizada manualmente seguindo os seguintes passos: acesso aos sites específicos de cada periódico; no campo de busca pelos arquivos foram digitadas as palavras-chave; foi utilizado um filtro de pesquisa pelos anos de publicação a partir

de 2016, considerando as publicações até o período da busca.

Para critério de elegibilidade os artigos deveriam estar publicados no idioma português, ter o objetivo geral do estudo e o tema uma relação com a temática desta pesquisa. Com isso foram encontrados 23 artigos originais que no seu título abordavam algo relacionado ao assunto.

A próxima etapa foi uma análise dos resumos dos artigos para que fossem excluídos os que não faziam relação à temática, totalizando 10 excluídos. Após esse processo restaram 13 artigos para serem avaliados com uma leitura integral, no qual oito foram excluídos por não estarem dentro da temática específica do estudo. Por fim, foram selecionados cinco artigos para uma síntese e análise qualitativa.

Resultados e Discussões

No estudo de Matias et al (2018), os autores trazem uma discussão acerca da inserção das redes sociais, diversificação de conteúdos e de aulas abertas como estratégia preponderante à motivação de forma mais expressiva e objetiva dos alunos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. O trabalho foi desenvolvido em uma escola pública de Educação Básica no Estado de Santa Catarina. Pesquisa foi realizada durante o Estágio supervisionado do curso de formação de professores de Educação Física da Universidade do Vale de Itajaí.

Matias et al (2018) realizaram suas intervenções metodológicas trazendo diferentes conteúdos e metodologias para as aulas de Educação Física, voltado para a diversificação dos conteúdos, com aulas abertas e utilizando as redes sociais como ferramenta de no processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, Matias et al (2018) afirmam que as redes sociais podem promover espaço de discussão e, são úteis para a realização de tarefas, além de permitirem avaliações e auxiliarem na fixação dos conteúdos, além de diminuir a evasão e promover a autonomia, motivação e ação comunicativa entre os estudantes.

Segundo Matias et al (2018) os resultados apresentados mostram que na diversificação a relação competitiva apresentou diferentes perspectivas e problematizou a cooperação, a interação social e valores como ética, respeito e amizade.

A concepção pedagógica utilizada nesse estudo mostra-se eficaz e inovadora para Educação Física no ensino médio, o fato de incluir os alunos nas decisões pedagógicas e metodológicas demonstrou um crescimento exponencial e expressivo na

participação nas aulas, na motivação e no fomento à ação comunicativa, que caracterizam uma construção autônoma do aluno (MATIAS, et al. 2018).

O estudo de Rocha (2009) vai ao encontro do que os autores anteriores afirmam quando dizem que “a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, devido seu papel na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento”, além disso, a diversificação das atividades é fundamental para manter esse nível elevado de motivação, desta forma os estudantes tornam-se mais participativos e envolvidos nas atividades e conteúdos propostos.

Rocha (2009) também afirma que cabe ao professor, por meio de sua sensibilidade perceber quais são as vivências corporais que cada aluno traz para a escola, no sentido de adaptar sua aula para atender a todos, sem deixar nenhum de lado, pois se sabe que nessa faixa etária há inúmeras mudanças tanto psicológicas quanto corporais que influenciaram na formação deste indivíduo.

Já os autores Silva, Rodrigues e Freire (2017) abordam em sua pesquisa o olhar dos estudantes acerca das aulas de Educação Física no Ensino Médio, buscando respostas para os seguintes questionamentos: quais as percepções dos alunos do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física? Quais fatores estão relacionados à participação dos estudantes nas aulas?

Participaram da pesquisa 72 estudantes do Ensino Médio de uma escola da rede privada de São Paulo, situada na zona leste da cidade, com idade entre 13 e 17 anos de ambos os sexos (SILVA; RODRIGUES; FREIRE, 2017).

Dentre os fatores que desestimulam a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física está à repetição dos conteúdos, pois quando são questionados, é possível notar que o esporte está entre os mais lembrados, voleibol, futebol, handebol e o basquetebol (SILVA; RODRIGUES; FREIRE, 2017). Os autores apontam um fator preponderante para os alunos que não participam com tanta frequência nas aulas, em que a saída para incentivá-los está na diversificação dos conteúdos e atividades, oferecendo metodologias diferentes e práticas motoras diversificadas (SILVA; RODRIGUES; FREIRE, 2017).

Para o professor de Educação Física escolar conhecer os fatores motivacionais é de suma importância, no sentido de que ele não trabalha com atletas de alto rendimento, mas com alunos que são de certa forma, obrigados a frequentar suas aulas, levando a entender que nem todos encontram prazer ou estão interessados em participar das atividades oferecidas nas aulas (BARBOSA et al, 2014).

Além da diversificação das atividades e conteúdos, Peres e Marcinkowski (2012, p. 31) concluíram em seu estudo que os principais aspectos motivacionais dos alunos do Ensino Médio para participar das aulas de Educação Física, estão relacionados às habilidades, amigos e equipe. Isso nos faz pensar que não basta apenas levar uma gama de atividades para dentro da escola, mas compreender que cada indivíduo possui suas especificidades e particularidades que deverão ser atendidos durante as aulas, para que não se sintam excluídos pelo professor.

Em outro estudo Souza et al (2017) apresentam um trabalho interdisciplinar realizado com professores do Ensino Médio com foco nas reflexões e mudanças provocadas pela prática docente a partir da intervenção por meio de jogos e brincadeiras, numa escola do noroeste do Paraná.

Foram convidados a participar da pesquisa professores que atuam nas disciplinas de Educação Física, Biologia, Administração, Arte, Filosofia, História e Pedagogia do Ensino Médio e Ensino Médio Profissionalizante, no intuito de integrar as aulas de Educação Física às demais disciplinas, introduzindo a ludicidade como ferramenta metodológica para o ensino, produzindo motivação e diversão, proporcionando interação social, promovendo o interesse pelo conteúdo e a participação de forma natural (SOUZA, et al. 2017).

De acordo com Souza et al (2017), o uso dos jogos e brincadeiras como ferramenta metodológica, obteve-se maior dinamismo e interesse dos alunos nas aulas, pois são convidados a participar e interagir favorecendo e enaltecendo o trabalho coletivo da turma. Segundo os autores, os professores passam a incentivar o aluno a ser protagonista de sua ação e interação no ambiente escolar, estimulando o desenvolvimento da criatividade, imaginação e facilitando o aprendizado por meio da interação com o outro.

Apesar do estudo de Souza et al (2017) estar em um contexto interdisciplinar, afirmam que um dos fatores que motivam os alunos é a diversificação das aulas, pois favorecem a interação com os conteúdos, adicionando-os de forma mais articulada e relacionando-os com a vida cotidiana dos estudantes. Este estudo também mostra que os professores se sentem mais motivados a buscarem novas estratégias para suas aulas com a participação dos alunos, pois foram desafiados a trazerem uma forma diferenciada de se trabalhar os conteúdos. Para os alunos, a escola precisa de maior dinamicidade, de valorização das potencialidades e para o desejo de que as atividades lúdicas aconteçam com maior frequência, oportunizando melhoria na fixação dos

conteúdos ministrados, tornando a aula mais atrativa e gerando alunos mais comprometidos com os saberes curriculares (SOUZA, et al. 2017).

Uma ação didática inovadora e transformadora para a Educação Física, segundo Maldonado et al (2018) precisa estar comprometida com os princípios da equidade, direitos, justiça social e cidadania, dentre todos os fatores de formação histórica e cultural dos estudantes. Assim sendo, uma ação docente completamente voltada à formação integral do aluno, diminuindo a evasão escolar e, por consequência, elevando a participação e a intensidade da vivência nas aulas de Educação Física nas escolas do Ensino Médio.

Promover o diálogo, valorizar os conhecimentos trazidos pelos próprios alunos, comprometer-se com a disciplina e observar as necessidades e interesses dos alunos, são fatores que, segundo Metzner et al (2017) levam a uma aprendizagem bem-sucedida e significativa, que podem influenciar positivamente a intervenção do professor, caminhando de frente ao estudo mencionado anteriormente, em que apontam os comportamentos assertivos do professor como caminho a ser percorrido em busca de uma melhor qualidade de aula.

No estudo de Costa et al (2018) associa os níveis de motivação dos alunos nas aulas de Educação Física com relação às notas e desempenho no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), principalmente no que se refere ao ensino de má qualidade e estrutura física inadequada das escolas. Os alunos que se percebem mais competentes em atividades motoras demonstram desempenho mais elevado, não apenas na Educação Física, mas em todas as demais disciplinas do currículo escolar, também o fato de possuírem maior autonomia nas aulas contribui significativamente para aumentar o nível de motivação e competências (COSTA et al, 2018).

Nesse sentido, pode-se afirmar que, de acordo Costa et al (2018) a motivação dos escolares é um aspecto fundamental para tornar o indivíduo mais competente e envolvido nas atividades propostas, por isso é importante que o professor proporcione um ambiente motivador e ofereça atividades que envolvam seus alunos.

No estudo de Fabri et al (2016) são descritas experiências narradas por alunos do Ensino Médio acerca das aulas de Educação Física que vivenciaram durante sua vida até aquele momento, procurando ponderar os fatos que os motivaram ou desmotivaram a participarem das aulas. Diante disso, pôde-se observar que os casos narrados trouxeram indagações relevantes aos professores de Educação Física, no sentido de mobilizar essas

experiências e reconhecê-las efetivamente, por conseguinte, constituindo uma pedagogia do saber discente.

Diante dos relatos apresentados por Fabri et al (2016) deixou evidente que os professores que pensaram em trazer atividades que envolva toda a turma, sem deixar nenhum aluno de fora, adaptando as atividades, independente das habilidades ou capacidades físicas individuais, marcaram de forma positiva a vivência deste estudante nas aulas de Educação Física. Assim, cabe ao professor elaborar estratégias para utilizar a competição no processo de ensino-aprendizagem, valorizando resultados das equipes, premiando todos os participantes, ou seja, trazer incentivo aos alunos para que decidam participar e se interessar pelas aulas (FABRI et al, 2016).

Seguindo esta mesma perspectiva, Costa et al (2016) afirmam que o professor do estilo controlador tende a ser mais agressivo e ter um comportamento inassertivo com seus alunos. Desta forma, o professor consegue controlar determinadas situações durante a aula, mas causa prejuízo aos alunos, conduzindo-os sem autonomia. Assim sendo, fica evidente que os professores de Educação Física que adotam o estilo motivacional promotor de autonomia e o comportamento assertivo nas diversas relações sociais possuem maior possibilidade de alcançar melhores resultados em todas as áreas de intervenção, dando relevância na vida e vivência dos alunos (COSTA et al, 2016).

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo discorrer acerca da motivação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, além de analisar as possibilidades de intervenção do professor e propostas metodológicas que obtiveram bons resultados.

Três estudos analisados na presente revisão demonstraram que a diversificação de conteúdos e estratégias metodológicas que valorizem a todos, sem segregar por habilidades ou capacidades físicas, pode ser muito eficaz e trazer resultados surpreendentes em relação à amplitude da participação e do interesse dos estudantes em se dedicar cada vez mais nas aulas, participando nas decisões pedagógicas e metodológicas, formando alunos cada vez mais autônomos e comunicativos (MATIAS et al, 2018; FABRI et al, 2016; SILVA; RODRIGUES; FREIRE, 2017).

Um trabalho discutiu o uso de jogos e brincadeiras como ferramenta metodológica no intuito de ampliar a participação e interesse dos alunos nas aulas de Educação Física e nas demais disciplinas, em que são convidados a participar e interagir

favorecendo e enaltecendo o trabalho coletivo da turma, capazes de fazer o aluno ser protagonista de sua interação (SOUZA et al, 2017).

E o quinto artigo abordou a análise da motivação com o desempenho do aluno de acordo com as notas do Ideb e, os alunos que se percebem mais competentes em atividades motoras demonstram desempenho mais elevado, não apenas na Educação Física, mas em todas as demais disciplinas do currículo escolar, também o fato de possuírem maior autonomia nas aulas contribui significativamente para aumentar o nível de motivação e competências (COSTA et al, 2018).

Diante do exposto, pode-se observar que a diversificação dos conteúdos pode ser uma ferramenta muito promissora quando relacionada à motivação dos alunos na participação das aulas. Também o comportamento do professor e a forma de intervenção também podem influenciar na decisão dos alunos a se envolverem ou não nas aulas, um professor controlador pode desmotivar a interação durante as atividades propostas, já um professor que proporciona maior autonomia dos alunos é capaz de envolvê-los cada vez mais em suas aulas, formando alunos mais autônomos, comunicativos, interessados e por fim, motivados a participarem de suas aulas.

Referências bibliográficas

ARAUJO, S. S.; MESQUITA, T. R. R.; ARAUJO, A. C.; BASTOS, A. A. Motivação nas aulas de Educação Física: Um estudo comparativo entre gêneros. *Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital* Buenos Aires, Ano 13, n. 127. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd127/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>

BARBOSA, D. ; BRAGA, F.; BARROS, L.; NETO, S. L. *O professor e os fatores motivacionais para a prática da Educação Física no Ensino Médio*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Católica de Brasília. Brasília, DF, 2014.

BELTRAM, Luíse Pinto; ROSA, Andrio Rogério Martins da; BERGMANN, Gabriel Gustavo. Motivação nas aulas de Educação Física escolar: experiências e reflexões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). *Revista Digital Efdeportes*. Buenos Aires. Ano 18, nº 185, Outubro de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd185/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>

BETTI, I. C. R. Esporte na Escola: Mas é só isso, Professor? *Revista Motriz*, v. 1, n. 1, p. 25-31. 1999.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da. et al. Estilo motivacional e comportamento assertivo de professores de Educação Física ao longo da carreira. *Rev. bras. educ. fis. Esporte*. Jun. vol.30, n.2. p. 457-465. 2016.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da. et al. Tecendo relações entre a motivação para as aulas de Educação Física e o Ideb. *Revista Brasileira Ciência do Esporte*. Jun, n. 40, 370-373. 2018.

FABRI, Isabel Eliane, et al. Episódios marcantes das aulas de Educação Física: valorizando as experiências dos alunos por meio de narrativas. *Movimento*. Porto Alegre, v. 22, n. 2, 583-596, abr./jun. de 2016.

MALDONADO, D. T.; VIEIRA, P. B. A.; NETO, L. S.; FREIRE, E. S. Inovação na Educação Física Escolar: desafiando a previsível imutabilidade didático-pedagógica. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 21, n. 2, abr./jun. 2018.

MATIAS, Thiago Souza. et al. Educação Física Escolar no Ensino Médio: o uso das redes sociais nos processos de ensino-aprendizagem a partir da perspectiva das aulas abertas. *Pensar na Prática*. Goiânia, v. 1, n. 3, jul./set. 2018.

METZNER, Andreia Cristina, et al. Contribuição para a Educação Física para o Ensino Médio: estudo a partir da prática docente de Professores de Institutos Federais. *Motrivivência*, Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 106-123, setembro/2017.

PALUDO, Daniela Prado. *A Motivação das aulas de Educação Física para estudantes do Ensino Médio*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Escola de Educação Física. Porto Alegre. 2015.

PERES, A.L.X., LETELIER, G., BRAUNER, V.L.P. A motivação dos alunos do ensino fundamental: séries iniciais (3ª série) para realizar as aulas de Educação Física. *Efdeportes*. Revista digital. Ano 17, nº170, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd170/a-motivacao-dos-alunos-do-ensino-fundamental.htm>>. Acesso em: junho de 2012

PERES, André Luis Xavier; MARCINKOWKI, Bruno Borrin. A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de Educação Física. *Revista Cinergis – Vol 13, n. 4*, p. 26-33 Out/Dez, 2012.

ROCHA, C. C. M. *A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática da educação física escolar*. Tese de mestrado Universidade Técnica de Lisboa, 2009.

SCHÜTZ, G. R.; SANT'ANA, A. S. S.; SANTOS, S. G. Política de periódicos nacionais em Educação Física para estudos de revisão sistemática. *Revista Brasileira de Cineantropometria do Desempenho Humano*, Santa Catarina, v. 13, n. 4, p. 313-319, 2011. doi: 10.5007/1980-0037.2011v13n4p313. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v13n4/11.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

SILVA, Antonio Carlos da. RODRIGUES, Graciele Massoli. FREIRE, Elisabete dos Santos. Educação Física no Ensino Médio: As percepções dos estudantes sobre as aulas. *Pensar na Prática*. Goiânia, v. 20, n. 4, out./dez. 2017.

SOUZA, Vânia de Fátima Matias, et al. Da ação pedagógica à mudança da prática docente: os jogos e as brincadeiras em uma experiência com o Ensino Médio. *Pensar na Prática*. Goiânia, v. 20, n. 1, jan./mar. 2017.